

Os Canários De Porte No Campeonato Brasileiro De 1998

I- PALAVRAS INICIAIS

Há dois anos (1996 e 1997) que eu não julgava o Campeonato Brasileiro e fiquei surpreso com a melhoria da qualidade dos canários em todas as raças.

Apesar de ter julgado nesses dois anos no Centro de Criadores de Canários, e em 1997 também em Belo Horizonte, e observado o progresso da maioria das raças, no Brasileiro de 98 foram julgados pássaros de quase todas as sociedades brasileiras e pude constatar a melhoria em todos os exemplares apresentados.

Participaram em duas mesas de julgamento os juízes José Fusari e Flávio Calixto, além do articulista, na 1ª mesa, e Orlando Henriques, José Luis Oliveira e Fernando Bretas, na 2ª mesa. A tarefa de julgamento foi distribuída pelas duas mesas de acordo com a localização das gaiolas, ou seja, em dois locais distintos, pois os pássaros que são alojados em gaiolas pequenas estavam junto dos canários de cor, no salão de baixo do pavilhão de exposições em Jaguariúna. As raças que foram alojadas nas gaiolas maiores estavam em um andar superior, num dos cantos do salão.

II - OS CANÁRIOS

Foram apresentados para julgamento 1.776 pássaros, quantidade bastante expressiva. Os canários de postura de penas lisas eram 121; os de forma de penas lisas eram 893; os de desenho eram 120; os frisados eram 168; e os pássaros com topete de penas lisas eram 466.

A raça Gloster, a de maior presença, apresentou 355 canários entre os 893 de forma de penas lisas, aproximadamente 40%, e 248 entre os 466 de topete de penas lisas, aproximadamente 53% do total. Estes números são perfeitamente explicáveis pelas dezoito classes em que concorre a raça e pela quantidade de criadores. Estão incluídos nestes números os quartetos. Trinta e três pássaros atingiram 90 pontos ou mais, e dois quartetos receberam 360 pontos.

Por raças, tivemos os seguintes números:

- 21 Bossus Belgas; - 24 Scotch Fancies; - 39 Müncheners;
- 37 Hosos Japoneses;
- 101 Borders; - 52 Norwicks; - 126 Yorkshires; - 122 Fife Fancies; - 63 Raça Espanholas;
- 56 Lancashires Sem Topete; - 18 Crestbreds; - 355 Gloster Sem Topete; - 120 Lizards;
- 35 Frisados Parisienses; - 58 Frisados do Norte; - 28 Frisados do Sul; - 11 Frisados Suíços;
- 16 Gibber Italicus; - 11 Padovanos; - 9 Fiorinos; - 39 Lancashires Com Topete; - 14 Crests;
- 65 Topetes Alemães; e 248 Glosters Com Topete.

À excessão dos Lancashires Sem Topete, todas as raças apresentaram pássaros de alta qualidade.

O Bossu intenso, o Fiorino nevado, os Yorkshires intenso e nevado, os Raça Espanhola intenso e nevado, o Frisado do Norte branco, os Glosters Sem Topete branco, melânico e pintado, os amarelos intensos lipocrômico e melânico, os amarelos nevados lipocrômico e melânico que passaram na mesa onde julgamos eram pássaros excepcionais.

No que se refere aos Lancashires Sem Topete, a quase totalidade dos pássaros apresentavam deficiências, muitos deles sem a substância necessária e outros com algumas características peculiares dos Yorkshires. Há necessidade por parte dos criadores de uma melhor seleção em relação a estes pássaros. Admitimos a utilização de pássaros Yorkshire para melhorar a raça Lancashire, mas também entendemos que estes mestiços são pássaros de "trabalho" e não devem ser apresentados em exposição. Foram classificados 40 quartetos, número também bastante expressivo, com dois deles sagrando-se campeões. As únicas que não foram apresentadas foram a Bernois e a Giboso Espanhol.

III - AS GAIOLAS

Este ano tivemos todos os pássaros de uma mesma raça em gaiolas idênticas. Apenas fizemos restrição quanto ao esquecimento do poleiro superior nas gaiolas utilizadas para os Yorkshires e outras raças, e a nova gaiola para os Frisados Parisienses com o poleiro baixo junto ao comedouro e bebedouro, permitindo que os pássaros se molhassem. Muitos pássaros estavam praticamente sem comida e outros sem água.

IV - CONCLUSÃO

O julgamento transcorreu sem problemas, sendo utilizados os três dias disponíveis. A atual situação da raça Gloster, experimental, parece favorecer na contagem geral de pontos aos criadores que a cultivam, mas a competição entre estes pássaros está muito grande, com real benefício para a qualidade dos mesmos. O progresso desta raça é incontestável, mas há necessidade urgente de se estender às outras raças de canários de porte o mesmo critério para acelerar também o seu progresso. É importante salientar que o criador Campeão Brasileiro não apresentou qualquer pássaro da raça Gloster, abalando a idéia de que esta raça favorece extremamente a seus criadores. A competição entre estes pássaros está muito acirrada, provocando divisão dos pontos.

O Campeonato foi bastante disputado, sendo a distribuição de pontos bem mais equilibrada que nos eventos dos quais participamos anteriormente. Esperamos que assim continuemos para o engrandecimento da canaricultura de porte no Brasil.

